

SENTINELLA

DA LIBERDADE.

Subscreve-se para esta Folha a 5\$000 réis por semestre, pagos adiantados, na Casa do seu Redactor, rua Clara n. 6; na do Sr. João Carlos de Araujo Bastos; e nesta Typographia, e nas mesmas se vendem folhas avulso á 100 réis.

VESTIBULUM INSOMNIS SERVAT
NOCTESQUE DIESQUE. — *Fugil.*

Porto Alegre, Na Typ. de Claudio DUBREUIL, & Companhia, Rua da Praia

INTERIOR.

Os adutores são os maiores inimigos dos Reis.

Entre os politicos, Xenophonte, Tacito, Cassiodoro: entre os Historiadores, Titolivio, Suetonio, Quinto Curcio: entre os Filozofos, Seneca, Plautarco, Severino Boécio: entre os Santos Padres Jeronimo, Chrysostomo, Gregorio, Agostinho, Bernardo (deixando os demais), todos, só com discrepancia no encastellamento, disem e ensinão concordemente, que os inimigos dos Reis, e os maiores inimigos são os adutores. E supposto que sejam os adutores, como se provará largamente, onde vivem, ou onde estão encastellados estes inimigos dos Reis? He certo, que não são os que lavrão os campos, nem os que arão os mares, nem os que presedião as torres, nem os que pleiteão nos Tribunaes, nem os que commerceão nas praças, nem menos todos os outros, que com o trabalho de suas mãos servem a Republica, e só conhecem de Palacio as paredes, e as adorão de fora, devem de ser sem duvida *os que as frequentão de dentro.* Os domesticos, os familiares, *os que só são admittidos a ouvir, e ser ouvidos, estes são os adutores, e porisso inimigos.*

S. Gregorio Magno, que depois de grandes cargos politicos nas duas maiores Côrtes de Roma, e Constantinopla, foi cabeça suprema de toda a Igreja, e per si mesmo, e seo juizo, sciencia, e experiencia, huma das mais eminentes cabeças do mundo; não só diz que os adutores secretos são publicos inimigos dos Reis, mas dá por regra, e cautela aos mesmos Reis, que quanto virem, que são maiores os louvores, com que forem adulados delles, tanto os reconheção por maiores inimigos, e crêião que o são. E se isto não vêem claramente

todos os Reis, he porque he tal o doce veneno da lizonja, que entrando pelos ouvidos lhe cega tambem os olhos. Por isso S. Pedro Damião tão pratico, e desenganado das Côrtes, que por fugir muito longe dellas, renunciou a purpura; a que compararia os adutores de Palacio? Comparou-os ás andorinhas de Tobias, as quaes fazendo o ninho na sua caza, lhe pagarão a hospedagem com lhe tirar a vista: taes diz elle são os adutores.

Santo Agostinho, Autor em toda a materia primaz, com doutrina tirada da escola d'el-Rei David, ensina, que ha dois generos de inimigos, hums, que perseguem, outros que adulão: mas que mais se hade temer a lingua do adutor, que as mãos do perseguidor. A mão do perseguidor arma-se com a espada, com a lança, com a seta, com o veneno, e com todos os outros instrumentos de ferir, e matar, que a furia, e violencia do fogo accrescentou á dureza do ferro, e com tudo diz o maior Doutor da Igreja, que mais se ha de temer a lingua desarmada do adutor, que todas as armas do perseguidor, e inimigo. Mas porque, dirão os Palacianos (como dizem aos da nossa profissão) que fallou Santo Agostinho como theologo, e como santo, e não como politico; ponhamos-lhe de hum lado a Pitagoras, e do outro a Socrates, que nem forão theologos; mas ambos famosissimos mestres da Republica mais politica, qual foi a de Athenas. Que diz Pitagoras? "Gosta antes dos que te arguem, que dos que te adulão, e tem maior aversão aos adutores, que aos inimigos, porque são peores." E Socrates que diz? "A benevolencia dos adutores dá-lhe logo as costas, e foge delles como de inimigos, porque te não succeda algum infurtunio dos que a adulação traz sempre com sigo." Crêião ao menos a Socrates, e a Pitagoras os que não quizerem dar credito a Santo Agost.

Synesio, aquelle insigne Varão que compoz os livros de *Regno*, e depois de governar prudentissimamente o mundo, com igual zelo e santidade governou, e illustrou a Igreja; escrevendo ao Imperador Arcadio, o conselho que lhe dá sobre todos, exhortando-o que observe com o primeiro é maior cuidado, he que não consinta junto a si aduladores, e se guarde, e vigie delles: porque por mais cercado que esteja de guardas o seu Palacio, a adulação se sabe introduzir subtilissimamente, sem ser sentida, e bastará ella só para primeiro o dominar a elle, e depois o despojar do Imperio. Causa difficilissima parece que tendo Arcadio presidiado o seu Imperio com as Legiões Romanas, e não havendo então inimigo estranho, que com poderosos exercitos lhe fizesse guerra, houvessem de bastar poucos homens desarmados, para dentro em sua propria casa destruir o Imperador, e mais o Imperio! Mas tão occulta, e poderosa guerra he a que faz aos Príncipes a adulação, e tão perniciosos inimigos mas que todos são os adúltores. Oução os politicos o Texto da sua Biblia. "*Adulatio perpetuum malum Regum, quorum o pes sapius assentatio, quam hostis e vertit.*" A adulação, he aquelle perpetuo mal, ou achaque mortal dos Reis, cuja grandeza, opulencia, e Imperios muitas mais vezes destruiu a lisonja dos aduladores, que as armas dos inimigos.

Comentando este texto de Cornelio Tacito outro Cornelio de maior erudição, de melhor juizo, e de mais largas experiencias que elle, confirma a verdade do seu ditto com a falta de verdade, de que só carecem os que são senhores de tudo: e com os exemplos de Nero, Cesar, e Roboão, todos desestradamente perdidos, não por inimigos de fora, mas pelos aduladores domesticos. "Nem a Roboão aproveitou ter por pai a Salomão, nem a Nero ter por mestre a Seneca, nem a Cesar ter-se esmerado nelle a natureza em o dotar de huns espiritos tão generosos, e verdadeiramente reaes: para que a adulação de seus familiares á hum não corrompessem as virtudes, a outro não despojassem do Reino, a outro não tirassem a vida, e a todos não destruissem tão infasta, e miseravelmente, como todos sabem. Esta mesma conclusão inferirão sobre a lição de todas as historias do mundo aquelles dois grandes Historiadores, que em Sentença de Lipsio, depois de Salustio, e Livio, merecem os dois seguintes lugares, entre os Latinos Cursio, e entre os Hespanhoes, Mariana. Deste ultimo repetiremos as palavras por mais energicas. "De sorte, que tudo o que se sabe

por vista, ou por memoria dos periodos, e catastrophes dos Reinos, e dos fins mal afortunados dos Reis, e causas delles; as menos vezes se deve attribuir aos inimigos de fora, que são os que só se temem; se não aquem? Aos *lizongeiros, e adúltores de dentro*, aos que tem *as entradas francas*, e as chaves tão donradas como as linguas; *aos que participão os segredos, e arcanos da Monarchia*, e os que só são admittidos a *discreção*, e a ser ouvidos; em fim, aos inimigos interiores, e domesticos, que são os que mais se devêrão temer.,

A aranha, diz Salomão, não tem pes, e sustentando se sobre as mãos, mora nos Palacios dos Reis. Bom fôra, que morarão nos Palacios dos Reis, e tiverão nelles grande lugar os que só tem mãos. Mas a aranha não tem pes, e tem pequena cabeça, e sabe muito bem o seu conto. Sobee-se mão ante mão a hum canto dessas abobedas douradas, e a primeira coisa que faz, he desentranhar-se toda em finezas. Com estes fios tão finos, que ao principio mal se divisão, lança suas linhas, arma seos teares, e toda a fabrica se vem a rematar em huma rede para pescar, e comer. Taes são (diz o Rei que mais soube) as aranhas de Palacio. Quem vir ao principio as finezas, com que todos se desfazem, e desentranhão em zelo do serviço do Príncipe, parece que o amor do mesmo Príncipe he o que unicamente os trouxe ali; mas depois que armarão os teares como tecedeiras, e as redes como pescadores, logo se descobre, que toda a tã, por mais fina que parecesse, era urdida, e enderessada a pescar, e não a pescar moscas. E se não veja-se o que todos pescão. As melhores commendas, os Titulos, as Presidencias, os Senhorios, e talvez, diz o mesmo Salomão, que sendo a malha tão miuda, pescão o mesmo dono da caça. As palavras brandas do adúlador são redes que elle arma para tomar nellas ao mesmo adúlado. E este he o artificio sem arte dos aduladores reaes. Servem lizongeiramente aos Príncipes, para os ganhar, ou lhes ganhar a graça, e para se servirem da mesma graça, para os fins que só pertendem de seos proprios interesses. E como ninguem pode servir a dois Senhores, sem amar a hum, e ser inimigo do outro; provado fica sem replica, que quantos forem nos Palacios os amigos de seus interesses, tantos são os inimigos dos Reis.

A maior fatalidade dos Reis, he nascerem todos em signo de ser louvados. Lançou Jacob abençoção a Judas seu quarto filho, e as palavras por onde começou forão estas: *Juda,*

et laudabunt fratres tui. Judas, ati louvarão teus irmãos. Os irmãos são onze, e muitos delles tiverão muito que louvar: pelo contrario Judas não deixou de fazer muitas acções dignas de ser vituperadas. Pois se nos outros houve tambem cousas mercedoras de louvor, e em Judas mercedoras de vituperio, porque se dá por benção só a Judas, que elle será o louvado, e que todos o louvarão? *Te laudabunt?* Porque Judas, como vimos ao principio, ainda que era o filho quarto, foi o que levou o sceptro, e a coroa, e em quem se fundou o direito hereditario da caza, e successão Real: e he benção ou fatalidade dos Reis, que tudo o que fiserem, ou quizerem, ainda que não seja louvavel, seja louvado. *Te laudabunt.* Se o Rei, como Saul, tomar para si os despojos de Amalec consagrados a Deos, e os applicar aos usos profanos; *Te laudabunt.* Se o Rei, como David por huma simples informação suspeitosa, singular, e sem nenhuma legalidade privar do patrimonio a Mephiboseth, e o der ao seu criado Siba: *Te laudabunt.* Se o Rei como Salomão para edificar soberba, e deliciosamente o bom, ou máo retiro do Libano, derrubar as cazas dos poucos poderosos, e queimar as choupanas dos miseraveis. *Te laudabunt.* Se o Rei como Roboão, sobre o jugo pezadissimo, e intoleravel de seu pai accrescentar tributos sobre tributos, oppressões, sobre oppressões, e rigores sobre rigores, nadando todo o Reino em rios de lagrimas. *Te laudabunt.* E quem são os panegiristas destes louvores? Não são os que padecem o diluvio fôra da arca, não são os que morão, e morrem fora das paredes de Palacio, *senão os que vivem, e reinão das portas a dentro.* Estes são os aduladores, que louvão o que não deverão louvar, e applaudem o que não deverão applaudir, e ajudão o que deverão estorvar: attentos somente a não desgostar, ou entristecer o agrado, em que tem fundado seos interesses; sem attenção ao credito, e á fama, nem talvez á consciencia dos mesmos Reis, como verdadeiros inimigos.

Eu bem creio do bom entendimento de alguns, que no mesmo tempo, em que louvão, e applaudem com a boca, gemem, e chorão com o coração. Nem elles deixão de o confessar assim, onde não he perigoso o sigillo. Mas como servem mais ao proprio interesse, que ao Rei, esta cobarde dependencia lhes equivoca a dor com a alegria, e o coração com a lingua. Caso verdadeiramente lamentavel, e trajico, mas ja representado no theatro de Roma. Depois que o Imperador Néro se esqueção de si, e da temperança, e da compos-

tura real, em que fora criado, fez tão pouco caso da propria auctoridade, e decencia, que entre os Citharedos, e Estriões sahia no theatro publico a competir com elles em todas as baixezas ridiculas daquellas artes proprias de gente vil e infame.

A este espectáculo, ou lubibrio da maior fortuna, assistião todas as Ordens, Senatoria, Consular, e Equestre: assistião os Centuriões, os Tribunos, e toda a flor das Legiões Romanas: assistião principalmente todos os familiares do Palacio Imperial, e entre elles diz com grande ponderação Tacito: *Et mœrens Burrhus, ac laudans.* Era Afranio Burrho, homem de grave, e maduro juizo, mestre, ou Ayo que tinha sido com Seneca do mesmo Néro. E quando todos os outros fazião grandes applausos ás mudanças, saltos, e gestos do Imperador Citharêdo, como se forão outros tantos triumphos; só Afranio estava triste, mas tambem louvava com os demais: *Et mœrens Burrhus, ac laudans.* Pois homem, ou animal (que te não quero chamar com o nome proprio, por não parecer appellativo) se conhecês a indecencia, a desauthoridade, e a afronta do teo Príncipe; se estás engolindo as lagrimas; e alogando os gemidos; porque ao menos não emmudeces, e calas; para que vêja Néro na tua tristeza a tua dor, e lêa no teo silencio o teo voto? Mas no mesmo tempo em que estás chorando o que condemnas, has de louvar o que choras? Sim, que taes são os aduladores de Palacio, ainda os de maiores obrigações, e de menos corrupto juizo.

Alguns autores comparão estes aduladores ao Camaleão, que não tendo côr certa, nem propria, se reveste e pinta de todas as côres, quaesquer que sejião as do objecto visinho. Outros os comparão á sombra, que não tem outra acção, figura, ou movimento, que a do corpo interposto á luz, do qual nunca se aparta, e sempre, e para qualquer parte o segue. Outros os comparão ao espelho, retrato natural, e reciproco de quem nelle se vê; porque se lhe pondês os olhos, olha para vós; se rides, ri; se choraes, chora; lagrimas porem sem dor, e riso sem alegria: que não fôra o espelho adúlador, se assim não fôra. Mas como o Camaleão, a sombra, e o espelho tudo são assistentes mudos; a comparação de Santo Agostinho he a mais propria, e semelhante de todas; porque os comparou ao Eccho. O Eccho sempre repete o que diz a voz, nem sabe dizer outra coisa; e onde as concavidades são muitas, he scena verdadeiramente aprasivel vêr como os Echhos se vão respondendo successivamente huns a outros, e todos sem discrepância disen-

do o mesmo. O que disse a primeira voz, hé o que todos uniformemente repetem. E isto que fez a natureza nos bosques, faz a adulação nos Palacios, diz Agostinho. Diz o Rei, que quer fazer huma guerra: e ainda que a empreza seja pouco provavel, e o successo de perigosas consequencias; que respondem os *Ecchos?* Guerra, guerra, guerra. Diz que quer fazer huma paz; e ainda que a occasião seja intempestiva, e os pactos, e condições pouco decorosas; que respondem os *Ecchos?* Paz, paz, paz. Diz que quer enriquecer o erario, e para isso multiplicar tributos, e ainda que os fins, ou pretextos tenham mais de vaidade, que de utilidade, que respondem os *Ecchos?* Tributos, tributos, tributos.

E para que eu tambem accrescente a minha comparação, são parecidos os aduladores aquelles quatro animaes do Apocalipse, os quaes cercavão o Throno do Cordeiro dominador da terra, e tendo cada hum delles quatro rostos, e quatro linguas, nenhuma cousa disião, nem sabião dizer, senão Amen. Pois para isto assistem ao Throno, para isto os tem junto a si o Supremo Dominante? Para isto tanta diversidade de rostos, e tanto apparatus de linguas? Sim, para isto, e só para isto; para quando sabido do Throno a voz: elles disserem os Amens. E para que os Amens digaõ com o rosto, e o rosto não desdiga do que elles disem; porisso sendo a voz huma só, os rostos são muitos, e tão varios, quantos podem ser os affectos da Magistade adulada. Se o Rei está benigno, e humano; para isso tem rosto de homem. Se está colerico e irado; para isso tem rosto de leão. Se está sobrelevado, e altivo; para isso tem rosto de Aguia. Se está melancólico, e carregado; para isso tem o rosto de Bezêrro. Em fim muitos rostos, e numa só voz; porque sempre a lingua, e os gestos estão aparelhados, ou na vontade declarada para aprovar, ou na inclinação só presumida para o prevenir.

A intenção recta dos Princepes, não he esta, senão que cada hum diga livremente o que entende, e aconselhe o que mais importar: mas como o norte sempre fixo do adulador he o interesse, e conveniencia propria, nenhuma ha que se fie deste seguro real, e todos temem arriscar a graça onde têm posta a esperança. Disia Seneca (e disia o que obrava) que antes queria offender com a verdade, que agradar com a lisonja. Mas quem era Seneca? Era aquelle grande Estoico, em cuja estimação a maior riqueza era o desprezo de todas. Era tão opolento o seu patrimonio, que só elle podêra fundar, e enriquecer muitas cazas, e tão grandes como as que hoje são titulares: e tudo renunciou Seneca, e applicou ao Fisco Real. E quem com a sua Fazenda quer acrescentar os thesouros do Rei, escolhe antes offender com a verdade, que agradar com adulação. Porem aquelles que com os thesouros do Rei querem acrescentar a sua casa, e enriquecer a pobreza, ou a sua vaidade, que se pode crêr, ou esperar que fação? Que digão 50 lizonjas para grangear huma Comenda, e que não se atrevão a dizer meia verdade, por se não arriscar a perdê-la. Oh Reis, oh Monarchas do mundo, que por esta causa, e só por esta, he digna de compaixão a vossa suprema fortuna.

Peccou David, e ninguem o advertio do seu peccado se não hum Proféta mandado por Deos; antes se alguma vez na sua antecâmara (onde elle o não ouviisse) só tocou no seu peccado, o que os palacianos discorrião, era desta maneira. Que o amor de Barzabé fora hum galanteio de Principe Soldado: que o cazar-se com ella, fora huma honrada restituição de sua fama: que o matar a Urias fora

hum conselho necessario, prudente, e generoso; porque o fez morrer nobremente na guerra: prudente; porque pareceo acaso o que foi industria: e necessario; porque o modo mais seguro de sepultar o aggravo he meter debaixo da terra o aggravado. Tão levemente se fallava em Palacio em hum caso mais que escandalozo, atroz: chamando ao adulterio galanteio, ao homicidio necessidade, e á alevoisia prudência...

Tal he a sagacidade dos aduladores, e sua potencia! E tão tyrannizadas andão entre elles as mesmas Magestades aduladas; que não só lhe não disem a verdade, nem querem que outros a digão; mas afastão, e lanção muito longe da Corte a todos os que lha podem dizer. Não he isto manifesta tyrania? Biantes. hum dos sete sabios da Grecia, perguntado qual era o animal mais venenoso? Respondeo, "que dos bravos o tyranno, dos mansos o adulador," Em chamar veneno à adulação, acertou-lhe o nome; mas em distinguir o tyranno do adulador, não disse bem; porque todo o adulador he tyranno. O maior tyranno, que ouve no mundo, foi Herodes; mas os seus aduladores ainda forão maiores tyrannos: porque o Rei foi tyranno dos vassallos, e os aduladores forão tyrannos dos Reis...

Concluirei finalmente por dizer; que nem se devem inteiramente desprezar os aduladores, nem seguir cegamente o que elles disem. Eis aqui a meio termo. Ouvir os aduladores, mas não se mover por elles. S. Pedro Damião, e outros santos comparão os aduladores ás Seréas, as quaes com a suavidade das suas vozes de tal modo encantão os navegantes, que voluntariamente se lançavão e precipitavão ás ondas, e se afogavão no mar, em que ellas vivião. Ouve de passar por este mesmo mar (que era junto a Scilla, e Caribedes) o fundador de Lisboa Ulisses, e usando de sua sciencia, e sagacidade, que fez? Navegava em huma formosa gallé da Grecia, e para que a chusma não faltasse à voga dos remos, nem a outra gente nautica á mareação das velas, e todos escapassem do encanto das Seréas, tapou-lhes a todos os ouvidos de tal sorte, a que não ouvissem. Elle porem para que podesse ouvir as vozes, deixou os ouvidos abertos, e para não padecer os effeitos do encanto nem se precipitar ao mar, como acontecia a todos, mandou-se atar ao mastro tão fortemente, que ainda que quisesse, não se podesse bulir; nem mover. Esta he a historia ou fabula engenhosamente fingida por Homero para ensinar, que os Varões sabios e constantes como Ulisses, ainda que onção os aduladores, e o contra ponto doce das suas lizonjas; nem porisso se hão de deixar vencer de seus enganos, e artificios, mas persistir, e continuar a derrota certa sem mudar, deter, nem torcer a carreira do bom governo. Assim o poderá fazer tambem quem tanto confiar, ou presumir de sua constancia, e não conhecer, que isto mesmo, ainda somente dito, he fabula. Mas se eu tivera auctoridade para emendar a Homero, e confiança para aconselhar a Ulisses; não o havia de querer com os ouvidos abertos, e as mãos atadas, senão com os ouvidos tapados, e as mãos soltas. Porque com os ouvidos tapados não daria entrada a adulação, e com as mãos soltas serião todas as acções suas, e como suas verdadeiramente reaes. Deste modo se conquista no mundo a fama immortal, e se assegura tambem no Ceo a Gloria eterna.

— Assim, e com esta claresa fallava o nosso Vieira, pregando na presença da Corte em o anno de 1651! Que linguagem! Que independencia! Que liberdade!! Ninguem melhor que elle conheceo, e explicou os artificios da lisonja e da adulação. Oh! que se as Cortes, e todos os Governos tiressem sempre destes Pregadores, e fossem attendidos!...

Annuncio — Quem quiser carregar para Monte Video, a Sumaca Estrella do Sul, falle ao proprietario, ou ao Capitão da mesma; a qual ja tem metade do seo carregamento.

Typographia de Claudio Dubreuil, & Comp.: 1836.